



DOCUMENTO DE POSIÇÃO

COMBATE À FRAUDE E À CORRUPÇÃO NA GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS (GFP):

PROTEGER OS RECURSOS DE ÁFRICA

Outubro de 2025

Enquadramento do Problema

África perde anualmente cerca de 100 mil milhões de dólares devido à fraude, à corrupção e aos fluxos financeiros ilícitos. Estas perdas desviam recursos escassos destinados a salas de aula, clínicas, estradas e outros serviços essenciais, comprometendo assim a responsabilização fiscal e minando a confiança do público.

A fraude e a corrupção são fenómenos sistémicos, que afetam tanto o setor público como o privado. Os dados revelam que quase dois terços da fraude têm origem interna, sendo perpetrada por indivíduos que exploram as fragilidades do sistema. Controlos internos fracos, supervisão deficiente e mecanismos de responsabilização fragmentados criaram um terreno fértil para abusos. A menos que sejam combatidos de forma decisiva, estas perdas continuarão a comprometer a trajetória de desenvolvimento de África e a enfraquecer a credibilidade das instituições de finanças públicas.

Contexto e Impacto

A dimensão dos fluxos financeiros ilícitos (FFI) e das irregularidades tem profundas implicações para a governação e o desenvolvimento em África. De acordo com relatórios do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), perdem-se anualmente entre 80 e 100 mil milhões de dólares devido à evasão fiscal, à corrupção e à fraude. A prática dos fluxos financeiros ilícitos prospera num ambiente marcado por:

- **Controlos internos fracos:** uma gestão de risco ineficaz permite a manipulação de contas e a utilização indevida de fundos.
- **Estruturas de governação fracas,** motivadas pela falta de vontade política, mecanismos de sanção inadequados e instituições de monitorização e supervisão com recursos insuficientes.
- **Colaboração limitada:** as respostas fragmentadas por parte das agências governamentais, dos organismos profissionais e do setor privado diluem o impacto e deixam brechas sistémicas em aberto.

As consequências são claras: a criminalidade financeira compromete a margem de manobra orçamental, retarda as reformas, enfraquece a voz de África na governação económica global e corrói a confiança dos cidadãos nas instituições governamentais.

Soluções políticas

A AAAG reconhece que o combate à fraude e à corrupção requer uma resposta sistémica e multilateral. São propostas quatro soluções prioritárias:

1. **Institucionalizar a avaliação contínua de riscos**
Incorporar quadros de gestão do risco de fraude em todas as instituições públicas, com revisões periódicas, auditorias e mecanismos de alerta precoce.
2. **Reforçar os controlos internos**
Implementar sistemas automatizados que minimizem a intervenção manual, melhorem a rastreabilidade e colmatem lacunas nos fluxos financeiros.
3. **Promover a colaboração multisetorial**
Criar uma ação coletiva, alinhando estratégias entre governos, atores do setor privado e organismos de supervisão, para combater a corrupção tanto do lado da oferta como da procura.

4. Reforçar as capacidades

Melhorar as competências técnicas dos funcionários públicos em matéria de deteção de fraudes, contabilidade forense e liderança ética. Além disso, implementar mecanismos para reforçar as políticas e os sistemas destinados a detetar e minimizar os fluxos financeiros ilícitos (FFI).

5. Aproveitar as ferramentas digitais

Utilizar sistemas robustos de gestão financeira, análise de dados e relatórios digitais para aumentar a transparência, acompanhar as despesas em tempo real e detetar anomalias antes que estas se agravem.

6. Reforçar o quadro jurídico e institucional e a independência das instituições de supervisão, ao mesmo tempo que se instituem sanções mais severas para as violações.

7. Promover a transparência e a prestação de contas; estabelecer mecanismos de denúncia, proteção dos denunciantes e envolvimento dos cidadãos na prevenção do IFF.

Conclusão

A fraude e a corrupção continuam a ser algumas das ameaças mais significativas ao desenvolvimento sustentável de África, desviando recursos vitais dos serviços públicos e enfraquecendo a confiança no governo. Uma vez que a maioria das fraudes tem origem a nível interno, os governos devem concentrar-se no reforço dos sistemas internos, na institucionalização da gestão de riscos e na colmatação das lacunas em matéria de responsabilização. Na qualidade de guardiões dos recursos públicos, os Contabilistas-Gerais desempenham um papel estratégico na definição e aplicação de controlos preventivos, na promoção da transformação digital e na liderança de iniciativas colaborativas de combate à fraude.

Apelo à ação

A AAAG apela aos seus membros e parceiros para que defendam reformas que tornem a prestação de contas a base da prosperidade. Ao integrar controlos robustos, adotar a tecnologia e reforçar a cooperação, África pode inverter a tendência da criminalidade financeira e garantir que todos os recursos sejam utilizados para os fins a que se destinam.

ASSOCIAÇÃO AFRICANA DE CONTABILISTAS GERAIS (AAAG)

Lote 488a, Lake Road | Kabulonga – Lusaka, Zâmbia | +260 958120115info@aaag.africa |

www.aaag.africa

Follow us on Social Media



www.AAAG.AFRICA

AFRICAN ASSOCIATION OF
ACCOUNTANTS GENERAL